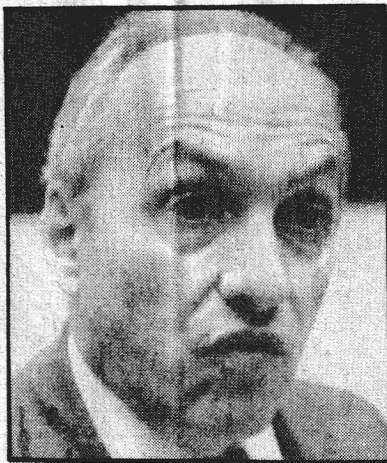


Mailson diz que não será obstáculo a entendimentos

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, reafirmou ontem para o Líder do Governo na Câmara, Luiz Roberto Ponte, durante reunião no Palácio da Alvorada, que não seria empecilho a um entendimento entre o Executivo e o Legislativo, podendo deixar o cargo para permitir a formalização de um pacto político-econômico entre o Governo e o Congresso. O Ministro esclareceu que a pergunta a esse respeito, que lhe fora feita pelo GLOBO, era hipotética, e que ele tinha respondido nos mesmos termos, com a justificativa de que não tinha nenhum projeto político pessoal e por isso não faria objeções a deixar o Ministério, se esta fosse uma condição imposta pelas lideranças congressistas.

A informação foi prestada, no final da manhã de ontem, por Luiz Roberto Ponte. Mas o Líder do Governo garantiu que não há qualquer intenção do Presidente de mudar a sua equipe econômica, da mesma forma



Ponte, Líder do Governo na Câmara

que o Ministro Mailson não cogita em tomar a iniciativa de se demitir do cargo. Ponte também descartou a possibilidade de o Executivo adotar medidas unilaterais para reduzir a

inflação. A dificuldade de adotar medidas econômicas mais profundas, segundo Ponte é que o Presidente não está disposto a propor reformulação alguma sem prévia sinalização do Congresso.

Qualquer proposta de reduzir a inflação exigiria, segundo o Deputado, medidas rigorosas e impopulares. O Presidente Sarney não hesitaria em adotar essas medidas e arcar com suas consequências, desde que tivesse segurança de que elas não seriam derrubadas pelo Congresso.

— Se for feito um pacto com o Congresso, com a motivação de sanear o País para o próximo Governo avançar, o Presidente não vacilará em assumir a parte do ônus que lhe cabe em impopularidade. Mas a classe política terá que repartir este ônus, porque hoje o Executivo, por força da Constituição, não governa sem o Congresso, e o Presidente não está disposto a se submeter a desgastes gratuitos, sem resultados objetivos — concluiu Luiz Roberto Ponte.